

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

MUNICÍPIO ULTIMA PREPARATIVOS PARA TESTES DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO SEPOTUBA

O prefeito reeleito de Tangará da Serra, Vander Masson, e o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Marcos Scolari, estiveram às margens do Rio Sepotuba nesta terça-feira, 8 de outubro, acompanhando a instalação das bombas d’água que irão captar e bombear a água desde as margens do rio até a Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé.

“Como podem ver tem dois motores. A base está pronta e agora instalar as bombas, que é um sistema complexo, não é do dia para a noite, mas está começando a instalar”, informou o gestor, ao destacar que a tubulação também já sendo finalizada (últimos 100 metros, ao lado do sistema de captação), entre outros trâmites finais.

“Mostrando para a nossa população para poder acompanhar e saber o que está acontecendo de fato aqui na estação de captação de água do Sepotuba”.

Com esses trabalhos em fase de finalização, Marcos Scolari acredita que em meados de novembro já seja possível iniciar o teste para captação de água. “É uma obra que



FOTO: DIVULGAÇÃO

no conteúdo geral, falando com os engenheiros e analisando, é prática, porque ela vai vir por gravidade do rio, onde a tubulação está sendo finalizada, passa por esse duto de desarenação, para que areia não venha a prejudicar futuramente o processo de bombeamento e pelo fosso de captação, de oito metros de profundidade. (...) Fazendo essas ligações, num período bem próximo, vamos startar, nem que seja ao menos uma bomba”,afirma. “Acredito que em meados de novembro”.

Quanto aos reservatórios da ETA Queima Pé, em entrevista a Serra FM na segunda-feira, 7, Vander Masson garantiu que todos estão cheias.

CURTAS//

FAMÍLIA ACOLHEDORA

Uma menina de 4 anos foi a primeira criança acolhida em um lar familiar temporário pelo Programa Família Acolhedora em Tangará da Serra. A decisão judicial, proferida em setembro pelo juiz da 2ª Vara Cível de Tangará da Serra, Diego Hartmann, marca oficialmente o funcionamento do serviço na Comarca e que foi instituído em 2022.

BENEFÍCIOS

A notícia, veiculada recentemente no Diário da Serra, ganhou também destaque no Estado. “A família acolhedora garante um atendimento individualizado e com mais afeto à criança e ao adolescente, enquanto a situação da família de origem é reorganizada. Além disso, há benefícios psicológicos e emocionais”, pontua o magistrado, ao TJMT.

SERVIÇO SOCIAL

Nessa modalidade, as famílias acolhedoras prestam um serviço social, cuidando da criança durante o período de acolhimento. Não há compromisso de assumir a criança como filha ou de obter a guarda definitiva. Pelo contrário, as famílias acolhedoras sequer podem se tornar pais adotivos da criança que recebem.

Mais uma criança

Após a primeira colocação de uma criança em acolhimento familiar temporário em Tangará, um menino de 11 anos está nos trâmites finais para também ser acolhido. “(...) Esse caso é ainda mais especial, pois o menino, que é autista e tem TDAH, já conhece um dos membros da família acolhedora, que trabalhou na Casa Lar, o que facilitou a conexão entre eles. Foram seis meses amadurecendo essa ideia, e agora ele se sentiu preparado para acolher o menino”.

ARTIGO//

O Tempo com a Família

Semana passada assisti um vídeo que fala do ursinho Pooh. Uma dessas histórias em um momento particularmente tocante, Christopher Robin diz a Pooh que ele não poderá mais brincar como antes, pois agora terá que ir para a escola. Essa simples frase lembra a dura realidade que enfrentamos ao crescer: a transição para as responsabilidades da vida adulta e o sacrifício das brincadeiras e momentos de alegria com aqueles que amamos.

Hoje, vivemos em um mundo onde ser bem-sucedido muitas vezes é confundido com estar ocupado. Trabalhamos incessantemente, acumulamos compromissos, e buscamos atingir metas que, embora importantes, muitas vezes nos afastam do que realmente importa: nossas relações e o tempo

que conversamos com as pessoas que amamos. As pressões para ser produtivos, cumprir expectativas e “dar conta de tudo” nos levam a sacrificar momentos preciosos de nossos filhos e familiares, como se estivéssemos inconscientemente tentando validar nossa existência por meio de conquistas externas.

Este trecho me fez lembrar de algo que esquecemos conforme crescemos: a importância de ser presença. O contato emocional que criamos com nossos filhos nas brincadeiras, nas conversas despreocupadas e nos momentos de puro lazer é insubstituível. São nesses pequenos instantes que a conexão realmente floresce. As brincadeiras, muitas vezes vistas como atividades triviais, são na verdade pontes poderosas para o fortalecimento dos laços familiares. Brincar não é apenas um passatempo infantil; é uma forma de estar no presente, de compartilhar emoções e de construir uma base sólida de amor e confiança.

Em nossa busca incessante por reconhecimento, dinheiro ou sucesso, nos desconectamos das

coisas que nos trazem verdadeira alegria. Muitas vezes, somos impulsionados por necessidades inconscientes, tentando preencher um vazio que não pode ser preenchido com mais horas de trabalho ou mais metas alcançadas. O contato humano, o riso compartilhado, as histórias contadas durante um jogo de tabuleiro ou uma corrida no parque – são momentos que se conectam.

Ao brincar com seu filho, está mostrando que, mesmo em meio à correria do mundo moderno, sempre há espaço para a alegria, para o contato humano e para o afeto. Isso é o que realmente molda a autoestima e a segurança emocional que levarão para o resto da vida.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Insta: @eullersacramento

